

## RELATÓRIO MENSAL JUNHO/2009

8 de julho de 2009  
Ano X - No. 115

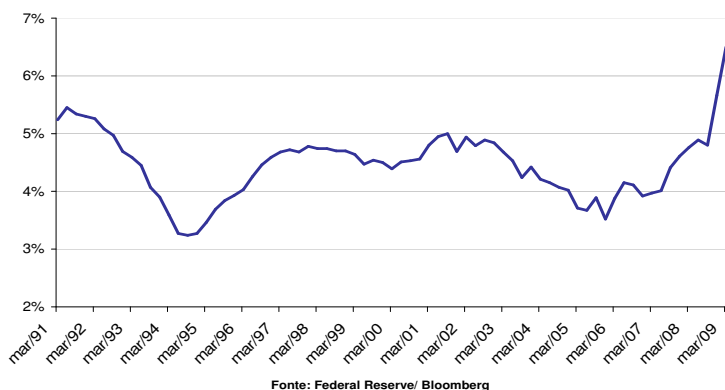
Após 3 meses consecutivos na liderança do ranking de desempenho, a Bovespa voltou a operar no terreno negativo e ficou em 4º lugar no ranking, com uma perda de -3,25% (-4,22% no IBx50). Em primeiro lugar ficou o CDI, que rendeu +0,76%. Em segundo ficou o IRF-M que subiu 0,36% (47,37% do CDI). Em terceiro, e já no negativo, ficou o dólar que caiu 0,30%. Em último, atrás até da Bovespa, ficou o ouro que se desvalorizou 4,76%.

Os dados macroeconômicos divulgados ao longo de junho não apontam para uma definitiva recuperação da economia americana e mundial. Pelo contrário, alguns indicadores, como o de produção industrial e o de emprego dos EUA, mostram que a deterioração da economia parece estar novamente ganhando velocidade, um quadro que vai de encontro à tese do broto (*green shoots*). Em junho os EUA fecharam 467 mil postos de trabalho contra -322 mil de maio. Em 12 meses foram perdidos 5,66 milhões de empregos!

Nos mercados de crédito americanos destacamos o fato de indicadores de inadimplência estarem piorando, em todos os segmentos e em todos os perfis (prime, subprime, etc). Isto significa novos problemas para bancos e outras instituições financeiras.

O gráfico abaixo mostra a inadimplência das contas de cartão de crédito dos EUA. Os dados são trimestrais. Repare que no primeiro trimestre deste ano a inadimplência foi recorde. Segundo analistas, o número do segundo trimestre será ainda pior.

Inadimplência Cartão de Crédito EUA



Fonte: Federal Reserve/ Bloomberg

gráfico 1

Conforme temos falado, os próximos meses serão de suma importância para que se defina o rumo da economia americana e mundial. Neste período saberemos se a tese do broto vingará, ou se tudo que vimos não foi uma recuperação baseada apenas na recomposição de estoques.

Certo mesmo é que os problemas seguem e que, se não houver nenhuma melhoria mais consistente, o governo dos EUA terá que lançar outro pacote de estímulo. Ocorrendo isto, haverá novos aumentos no déficit fiscal. Além do próprio questionamento da eficácia dos pacotes de estímulo. Tudo isto colocará muita pressão no governo Obama e em sua equipe econômica. Ambos podem começar a ver seu apoio reduzido.

Assim, seguimos achando o quadro para os mercados muito perigoso e sujeito ainda a desdobramentos imprevisíveis. Continuamos recomendando prudência e cautela, com a liquidez das carteiras devendo ser privilegiada.

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	1,964	-0,30%	-15,96%	22,98%
GLOBAL 40 (USD)	130,63	-0,57%	-2,11%	-1,34%
OURO - BM&F(grama)	60,00	-4,76%	-6,18%	27,66%
IBRx-50	7.459	-4,22%	34,48%	-23,84%
CDI *	8,96%	0,76%	5,35%	12,33%
IBOVESPA	51.465	-3,25%	37,05%	-20,84%
IRF-M BM&F	4.101,34	0,36%	7,69%	18,61%
IGP-M		-0,10%	-1,24%	1,53%
IPC-A		0,00%	2,20%	5,20%

\* taxa anual (252)

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	244,91	-0,73%	7,56%	-31,09%
DOW JONES (NY)	8.447,00	-0,63%	-3,75%	-25,58%
S&P500 (NY)	919,32	0,02%	1,78%	-28,18%
NASDAQ (NY)	1.835,04	3,42%	16,36%	-19,97%
EUROSTOXX600€	205,83	-1,14%	3,77%	-28,87%
FTSE (LONDRES)	4.249,21	-3,82%	-4,17%	-24,47%
NIKKEI (TÓQUIO)	9.958,40	4,58%	12,40%	-26,13%
MSCI EMERGING MARKETS	761,30	-1,53%	34,26%	-29,97%
IBOVESPA (USD)	26.204,18	-2,96%	63,09%	-35,64%
CRB (Commodity Index)	249,96	-1,22%	8,90%	-45,98%
GOLD (onça)	927,60	-5,40%	5,22%	0,21%
PETRÓLEO (BRENT)	69,78	6,05%	53,06%	-49,91%
LIBOR 3 meses	0,60%	0,06%	0,53%	2,01%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
YEN*	96,32	-1,11%	-5,69%	10,22%
1 EURO =	1,40	-0,81%	0,52%	-10,89%
1 LIBRA =	1,64	1,61%	12,77%	-17,41%

\* Cotações em Yen/USD

\*\* em relação ao dólar

JUROS INT.	REND.	VAR. MÊS	VAR. ANO	VAR. 12M
RISCO BRASIL (EMBI)	2,82% <sup>aa</sup>	-0,14% <sup>aa</sup>	-1,34% <sup>aa</sup>	0,52% <sup>aa</sup>
LIBOR ANO	1,61% <sup>aa</sup>	0,01% <sup>aa</sup>	-0,40% <sup>aa</sup>	-1,70% <sup>aa</sup>
US TREASURY 2 ANOS	1,09% <sup>aa</sup>	0,14% <sup>aa</sup>	0,33% <sup>aa</sup>	-1,61% <sup>aa</sup>
US TREASURY 10 ANOS	3,52% <sup>aa</sup>	0,06% <sup>aa</sup>	1,28% <sup>aa</sup>	-0,46% <sup>aa</sup>
US TREASURY 30 ANOS	4,31% <sup>aa</sup>	-0,03% <sup>aa</sup>	1,62% <sup>aa</sup>	-0,22% <sup>aa</sup>

## 15 ANOS DE PLANO REAL

Como amplamente anunciado pela imprensa, no dia 1º de julho o plano real completou 15 anos de vida. Um feito e tanto e que merece ser comemorado, afinal foi com ele que conseguimos debelar definitivamente a hiperinflação e suas mazelas.

Achamos que seria interessante colocar alguns dados deste período:

- desde o início do plano Real a inflação acumulada pelo IGP-M foi de 340,62% (em termos anuais isto significa 10,40%)
- o IPC da Fipe acumulou 207,53% (7,78% em termos anuais)
- População do Brasil era de 159 milhões de habitantes, agora é de 191 milhões. Um aumento de 20% (1,32% em termos anuais)
- O PIB brasileiro era de USD 543 bi. Agora ele é de USD 1,57 tri. Aumento de 189% (7,87% em termos anuais)

A tabela abaixo mostra quanto custavam alguns itens na época do plano e quanto custam os mesmos nos dias de hoje.

EVOLUÇÃO DE PREÇO EM 15 ANOS DE REAL				
Produto/Serviço	Junho de 1994	Junho de 2009	Variação %	Variação % Anualizada
5 quilos de arroz	R\$ 3,69	R\$ 8,87	140%	6,02%
1 quilo de feijão carioca	R\$ 0,72	R\$ 2,48	244%	8,59%
1 quilo de coxão mole	R\$ 4,39	R\$ 12,45	184%	7,20%
1 quilo de frango resfriado	R\$ 1,30	R\$ 3,79	192%	7,39%
1 litro de leite longa vida	R\$ 1,02	R\$ 2,35	130%	5,72%
10 litros de gasolina	R\$ 5,46	R\$ 23,54	331%	10,23%
10 litros de álcool combustível	R\$ 4,31	R\$ 11,46	166%	6,74%
Passagem de ônibus urbano (São Paulo)	R\$ 0,50	R\$ 2,30	360%	10,71%
Salário mínimo	R\$ 64,79	R\$ 465,00	618%	14,04%

Fonte: Estado de São Paulo, Índice de preços ao consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIEPE).

Já o ranking de investimentos ficou da seguinte maneira:

- 1º. CDI: 2.043% (22,67%<sup>aa</sup>)
- 2º. Ibovespa: 1.337,26% (19,44%<sup>aa</sup>)
- 3º. Dólar: 96,40% (4,60%<sup>aa</sup>)

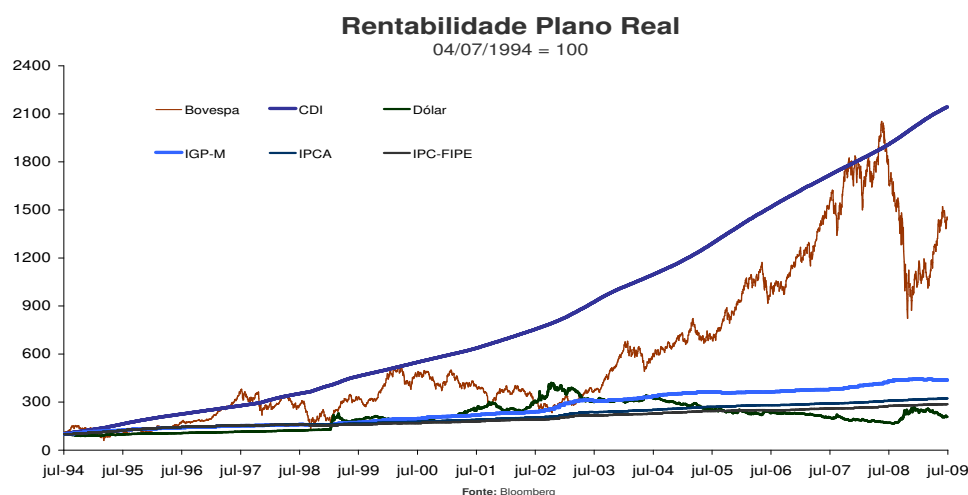


gráfico 2

Ou seja, o CDI ganhou disparado, tendo sido ameaçado pelo Ibovespa apenas no segundo semestre do ano passado (ver gráfico 2). Contudo, se ajustarmos as aplicações por risco, o CDI fica na liderança com uma folga ainda muito maior. Investimentos em bolsa ganharam do CDI apenas para aqueles que souberam a hora de entrar e de sair. Já o dólar perdeu até dos índices de inflação. Assim como na Bovespa, investimento na moeda americana só valeu a pena para quem soube entrar e sair nos momentos corretos.

O único objetivo deste relatório é a prestação de informações a nossos clientes e ao público em geral. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2009.